

(GFUC)

MODELO

PED.007.03

Curso	Licenciatura em Desporto						
Unidade curricular (UC)	Prática dos Desportos IV - Andebol						
Ano letivo	2023/2024	Ano	2.º	Período	2.º semestre	ECTS	2
Regime	Obrigatório	Tempo de trabalho (horas)			Total: 54h	Contacto: 22,5h	
Docente(s)	Teresa de Jesus Trindade Moreira da Costa e Fonseca						
☐ Responsável ☑ Coordenador(a) ☐ Regente	da Área Disciplinar	Teresa	de Jesus	Trindade Mo	oreira da Costa (e Fonsec	a

GFUC PREVISTO

1. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Nesta unidade curricular pretende-se que os estudantes sejam capazes de: a) Identificar, selecionar, executar e contextualizar as ações, de natureza individual e coletiva no âmbito dos comportamentos táticos individuais e coletivos ofensivos/defensivos, visando a aplicação no jogo de Andebol (consoante o nível dos atletas na etapa maturo); b) Identificar e descrever as técnicas da intervenção pedagógica, as suas interdependências e as consequências práticas; c) Identificar e caracterizar o treino de Guarda-Redes; d) Identificar e selecionar os sistemas de jogo consoante o nível dos atletas na etapa maturo.

2. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- 1- Caracterização do Jogo
- a. Caracterização da Etapa Maturo (andebol de 7; jogo reduzido em campo normal; jogo formal; manipulação da bola; remate; passe; receção; desmarcação; fintas; mudança de trajetória; defesa individual; defesa em duas linhas; Treino do Guarda Redes; Treino integrado);
- 2- Regras do Jogo e Regulamentos Específicos
- a. Regras do jogo (aprofundamento e atualização);
- Regulamentos dos escalões de formação;
- 3 Meios de Ensino do Jogo (pedagogia do andebol: Feedback pedagógico, instrução e gestão; caracterização dos exercícios: gerais, específicos e específicos competitivos; jogo: jogo reduzido em campo oficial e jogo formal-andebol de 7);
- 4- Componentes do Jogo



(GFUC)

MODELO

PED.007.03

- a. Ações individuais ofensivas (manipulação da bola; remate: em apoio. Em suspensão, em salto e com oposição; passe: passe de de ombro, de pulso e com ressalto; receção alta, média, baixa e a uma mão; drible de progressão, de proteção e associado às fintas);
- b. Ações individuais defensivas (Treino do Guarda Redes:posição base e técnicas de defesa);
- c. Tática individual (desmarcação, fintas e mudanças de trajetória contra sistemas defensivos individuais);
- 5- Métodos e sistemas de jogo
- a. Ações coletivas ofensivas (Bloqueio, ecrâ, construção de movimentações e transição ataque/defesa);
- b. Ações coletivas defensivas (bloco, deslizamentos/trocas defensivas, transição defesa/ataque e trabalho conjunto entre a defesa e o Guarda Redes);
- c. Sistemas de jogo (sistemas defensivos 5:1, 4:2, 3:3 e HxH; sistemas atacantes contra diversos sistemas defensivos; defender e atacar em superioridade e inferioridade numérica).

3. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UC

- a) Identificar, selecionar, executar e contextualizar as ações, de natureza individual e coletiva no âmbito dos comportamentos táticos individuais e coletivos ofensivos e defensivos, visando a aplicação no jogo de Andebol (consoante o nível dos atletas na etapa maturo), remete para os conteúdos:
- (i) Caracterização do jogo;
- (ii) Regras do Jogo e Regulamentos Específicos;
- (iii) Componentes do Jogo
- b) Identificar e descrever as técnicas da intervenção pedagógica, as suas interdependências e as consequências práticas, remete para os conteúdos:(iv) Meios de ensino do jogo;
- c) Identificar e caracterizar o treino de Guarda-Redes, remete para os conteúdos:
- (v) Componentes do Jogo (Ações individuais defensivas: Treino do Guarda Redes);
- c) Identificar e selecionar os sistemas de jogo consoante o nível dos atletas na etapa maturo, remete para os conteúdos:
- (vi) Métodos e sistemas de jogo.



(GFUC)

MODELO

PED.007.03

4. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

Anton Garcia, J. (2017). Balonmano – innovaciones y contribuciones para la evolucion del juego. Vol. III. Valência: Ed. Ole libros.

Araújo, D. (2005). O contexto da decisão: a acção táctica no desporto. Lisboa: Visão e Contextos.

Bota, I. e Colibaba-Evulet, D. (2001). Jogos Desportivos Colectivos. Lisboa: Instituto Piaget.

Clanton, R. e Dwight, M. (1997). Team Handball: steps to success. Champaign, I.L.: Human Kinetics Publishers.

Federação de Andebol de Portugal. (2010). Livro de Regras. Lisboa: Ed. FAP.

Herrero, J. (2006). Liderae y entrenar a un equipo de Balonmano. Sevilla: Wanceulen Editorial Deportiva, S.I.

Lopes, A. (2007). Se não fosse para ganhar... a importância da dimensão tática no ensino dos jogos desportivos coletivos. Porto: Campo das Letras Editores.

Madinger, J. (2020). Handball Practice 15 - Training of decision-making processes for back position players. DV Concept.

Marczinka, Z. (s/d). Playing Handball – A comprehensive study of the game. Ed. International Handball Federation.

Medina, A. (2018). Innovaciones Pedagógicas Para El Entrenamiento Del Portero En Balonmano. Universidad de Exttemadura Servicio.

Pinaud, P. e Díez, E. (2009). Percepción y creatividad en el proceso de aprendizaje del balonmano. Barcelona: Editorial Stonberg.

Resende, C.; Santos, L.; Arraya, M.; Santos, M.; Catito, N.; Pereira, P.; Sá, P.; Alvarez, P.; Amorim, R.; Tavares, R.; Freitas, R e Gomes, R. (2012). Andebol – Um caminho para o alto rendimento. Marco Arraya; Pedro Sequeira (ed.s). Col. Ni, Lisboa: Editora Visão e Contextos.

Ribeiro, M. (2014). Andebol – Construir o futuro: Novos paradigmas de organização, formação, treino, jogo e arbitragem. Loures: Ed. do Autor.

Ribeiro, M. e Volossovitch, A. (2008). Andebol 2. O ensino do Andebol dos 11 aos.14 anos. Lisboa. Edições FMH.

Santesmases, J. (2010). Inteligencia tactica deportiva. Barcelona: Editorial INDE.

Tobio, G., e Sanchez, R. (2010). Balonmano. Contraataque - Guia practica de ejercicios para el juego de transicion. Editorial: Autor-Editor.



(GFUC)

MODELO

PED.007.03

5. METODOLOGIAS DE ENSINO (REGRAS DE AVALIAÇÃO)

O Modelo de formação e as metodologias de ensino adotadas realizam-se através de aulas teóricopráticas (TP) e práticas laboratoriais (PL) centradas no estudante. Nas aulas TP são definidos os
conceitos, seu desenvolvimento e sua importância para a performance desportiva, bem como as
condições e situações da sua utilização, com sessões de caráter expositivo, participação em seminários
ou ações de formação técnico-táticos, bem como pesquisa e discussão de artigos científicos relevantes
para a UC. Nas aulas PL os estudantes aprendem as técnicas de modificação do comportamento,
vivenciando-as através de sessões com instrução direta e discussão de situações/questões-problema,
através da realização de tarefas de interação que ponham em evidência a aquisição de competências
práticas.

Nas aulas são adotadas metodologias e fornecidas orientações sobre os métodos que os alunos devem seguir na sua aprendizagem autónoma, designadamente: Exercícios teórico-práticos de aprendizagem, Lições expositivas, Trabalho de grupo e Trabalho individual.

Atendendo à especificidade das matérias lecionadas, as aulas decorrem em espaços específicos, nomeadamente: Pavilhão e Sala de aula.

O processo de avaliação contínua, inclui as componentes: (a)* prática - (1) tarefas práticas realizadas ao longo do semestre (prática real e simulada de situações de jogo), (2) uma prova prática (classificação mínima obrigatória de 10 valores); (b): teórica (3) uma questão-problema (classificação mínima obrigatória de 10 valores). Estas componentes de avaliação contínua serão ponderadas com pesos relativos de 35%, 45% e 20% respetivamente.

*(a) Plano de treino (microciclo) + apresentação do treino e instrução simulada (Grupo)

Se a nota mínima obrigatória não for alcançada (na teórica), haverá um exame que apenas incidirá na componente teórica cuja ponderação da nota serão os 20% previstos inicialmente para a questão-problema e a nota obtida na componente prática (que é obrigatória), para o cálculo final da nota na modalidade em questão.

- Todos os estudantes que não puderem cumprir qualquer requisito de avaliação a determinada área ou áreas das unidades curriculares de Prática dos Desportos III-Andebol, por motivo de limitação física permanente ou deficiência têm de entregar nos serviços administrativos, nas duas primeiras semanas após o início do semestre, um atestado médico que a comprove. Têm igualmente de acertar, neste mesmo período (duas primeiras semanas após início do semestre) com o professor da(s) área(s) em questão, as alternativas de formação e avaliação.



(GFUC)

MODELO

PED.007.03

6. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DA UC

- a) Interpretar e descrever a lógica do jogo de andebol, remete para as seguintes metodologias de ensino:
- (1) Sessões expositivas, pesquisa bibliográfica, discussão de artigos científicos relevantes para a UC e participação em seminários técnico-científicos ou ações de formação técnico-táticos;
- b) Identificar, executar e contextualizar as habilidades técnicas, de natureza individual, no âmbito dos comportamentos táticos individuais, visando a aplicação no jogo de andebol, remete para as seguintes metodologias de ensino:
- (2) Sessões práticas, com instrução direta e discussão de situações/questões-problema.

Observações:

- As aulas serão ministradas em língua portuguesa.
- Utilização de material obrigatório para o contexto da prática da modalidade.
- Para a avaliação dos alunos com Estatuto do Trabalhador-Estudante não só será considerado o regulamento de avaliação da ESECD, como também é considerada a Lei nº 116/97 e o artigo nº 22 da Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro Regime Jurídico das Instituições do Ensino superior.
- É interdita a utilização de qualquer tipo de plataforma móvel, em espaço de aula, sem a autorização expressa por parte do docente, sendo que a infração a esta regra poderá resultar na abertura de um processo disciplinar.
- Não obstante o regime de assiduidade específico previsto nesta unidade curricular, ao estudante é-lhe exigida <u>obrigatoriedade de pontualidade</u>, sendo que o incumprimento desta regra deverá ter apenas um caráter excecional e justificado.

7. REGIME DE ASSIDUIDADE

- Na sequência da deliberação em reunião de Conselho Técnico-Científico da ESECD, datada de 13/09/2023, que prevê que "cada docente deverá definir os critérios de assiduidade que considere mais adequados para a promoção do sucesso académico, em função da especificidade da Unidade Curricular, sem prejuízo de poderem ser estabelecidas por área científica/disciplinar orientações a esse respeito", para aceder à avaliação contínua nesta Unidade Curricular os estudantes deverão participar (de forma ativa e prática) no mínimo em 19,5 horas de contacto (13 aulas).
- Os estudantes que por alguma impossibilidade de cumprir a assiduidade definida por motivo de atestado médico (que deve ser entregue até 5 dias úteis após a falta), têm de cumprir 50% de aulas efetivas de prática, para poderem ser avaliados na componente prática.
- Os alunos que não obtiveram aprovação no ano transato, e tendo um comprovativo de sobreposição horária com alguma UC do ano curricular em que estão matriculados, deverão articular



(GFUC)

MODELO

PED.007.03

com o docente o regime de assiduidade a cumprir. Não obstante, a presença em todos os momentos de avaliação é obrigatória.

8. CONTACTOS E HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Teresa Fonseca, Ph.D.
segunda-feira: 16:00 às 18:00
quinta-feira: 16:30 às 18:30
E-mail: tfonseca@ipg.pt
Gabinete nº. 1.9

DATA

19 de fevereiro de 2024

ASSINATURAS

O(A) Coordenador(a) da Área/Grupo Disciplinar
(Teresa de Jesus Trindade Moreira da Costa e Fonseca)
A Docente
(Teresa de Jesus Trindade Moreira da Costa e Fonseca)